



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 26 DE MARÇO DE 1996

Dr. Paulo Renato, Ministro da Educação; Dr. José Luís Portela; Presidente da FAE; Dr. Amílcar Gazaniga; Presidente dos Correios; Carteiro Domingos Godofredo de Farias, que me entregou o livro; José Pires de Souza, funcionário da FAE; Senhoras e Senhores;

É uma notícia alvissareira. Eu já tinha informações, mas é bom, como disse o Ministro Paulo Renato, que se marque, porque, no momento em que o Brasil está passando por reformas, é preciso que se diga que há gente que trabalha, e muito bem, como funcionário do Governo, como funcionário público; e que há setores que estão se renovando com muito afinco. Acho que isso é uma demonstração cabal de que, quando existe rumo no Ministério, aí é o Ministro quem assumiu a liderança dessa transformação.

Quando existe uma equipe no comando do Ministério, quando há entrosamento com outros órgãos que também estão com o rumo, como os Correios, e quando há gente competente, dedicada – e o Portela é símbolo disso –, eu acho que as coisas funcionam. Mas nada

disso funciona se os funcionários não trabalharem, se não houver o carteiro que funcione, se não é o funcionário da FAE que funciona.

Então, não se pode ter uma visão superficial do que seja reforma do Estado, pensando apenas em termos de “corta aqui”, “corta ali”, “diminui isso”. Não, não, é muito mais complexo do que isso.

Não se trata só de motivar, de dar rumo, de reorganizar. Ninguém está aqui querendo massacrar nada. Nós queremos fazer com que haja eficiência aumentada, para que a população sinta que o servidor é um servidor público mesmo. Como é o caso aqui. E na área da Educação isso é de fundamental importância.

Agora o rumo está dado; agora é o desempenho. E 98% de entrega, no mês de março, de 110 milhões de livros, é uma proeza que junta os Correios com a FAE, com o Ministério da Educação. E essa proeza tem que se estender para outros setores.

Outro dia, falei aqui sobre a dengue. Nós vamos fazer uma campanha fortíssima, que leva muito mais tempo, para extinguir a dengue, o mosquito que leva à doença, o *Aedes aegypti*, que é o mosquito que a transmite. Isso vai precisar de um esforço coletivo. Em tudo vai ser assim.

Não se consegue mudar o Brasil para melhor se não houver uma coordenação, se não houver eficiência, se não houver motivação e eficiência. E eu tenho certeza de que, mantido esse espírito, como está ocorrendo notadamente na área da educação, os resultados virão. Ninguém faz milagre. Toda hora eu vejo perguntar: “E o social?” Social é isto: é muito trabalho, muito empenho, leva tempo; é distribuir o livro, é aperfeiçoar o método de ensino, é mudar os conteúdos dos livros, é discutir o currículo escolar.

Isso é que faz com que, daqui a algum tempo, haja realmente melhoria efetiva no nível de vida da população. A população é melhor treinada, vai ter um emprego melhor, vai ter melhor renda. O social não pode ser feito em termos de grandes escândalos, de manchetes. Não. É continuidade no trabalho, é continuidade e objetivo firme. E, claro, num momento de necessidade, se dá ajuda para as emergências. E há muitas emergências Mas é preciso mudar o enfoque dessa temáti-

ca para os processos que efetivamente alteram de maneira permanente, para melhorar, a qualidade de vida da população.

O que estamos hoje comemorando aqui, ou melhor, simbolizando com este gesto simples e a presença dos senhores, que eu agradeço imensamente, e das senhoras, é precisamente isso: é uma nova postura diante das responsabilidades que todos estamos enfrentando e que dependem de uma compreensão coletiva.

De modo que quero agradecer muito, felicitá-los e dizer: tomara o resto da Administração siga o exemplo da FAE, siga o exemplo dos Correios e dos Ministérios nos quais esses dois órgãos estão inseridos.

Muito obrigado.